

A avaliação em um discurso do presidente Michel Temer: uma análise a partir dos recursos de gradação

The evaluation in a speech by president Michel Temer:
an analysis from the graduation resources

Gessélda Somavilla Farencena

Marli Ferraz dos Santos

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2176148532094>

Resumo: O presente trabalho é o resultado de uma análise do discurso do Presidente da República, Michel Temer, proferido durante a cerimônia de comemoração do Dia Internacional da Mulher de 2017. A questão principal deste estudo foi a de verificar como os recursos de gradação contribuíram para a construção da avaliação e para a caracterização do discurso quanto ao grau de envolvimento do presidente. Nesse intuito, adotamos como principal aporte teórico o Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2004; MARTIN; WHITE, 2015), de modo especial o subsistema de gradação. Os resultados mostraram a predominância de recursos de gradação do tipo força intensificação, que contribuíram para construir a ideia de assertividade do discurso.

Palavras-chave: Avaliatividade. Subsistema de gradação. Discurso do presidente Michel Temer.

Abstract: The present work is the result of a discourse analysis from the current President of the Republic, Michel Temer, during the celebration ceremony of the International Women's Day 2017. The main query of this study was to verify how the resources of graduation contribute to the construction of the evaluation and to the characterization of the speech regarding the degree of the President's involvement in the matter. In this sense, we have adopted Appraisal (WHITE, 2004, MARTIN, WHITE, 2005) as the main theoretical contribution, especially the subsystem of graduation. The results have shown the predominance of graduation resources of the intensification force type that have contributed to building the idea of assertiveness of the President's speech.

Keywords: Appraisal. Subsystem of graduation. Speech by President Michel Temer.

1. Introdução

O discurso, conforme pontua Bakhtin (2014), perpassa todas as esferas sociais, uma vez que a linguagem, com diferentes funções e de diversas formas, faz-se presente e indispensável à vida em sociedade. Uma dessas esferas, em específico, e conseqüentemente os discursos por ela produzidos, assume maior relevância na vida das pessoas: a política. Como instância responsável por governar o país, os estados e os municípios e, por conseguinte, capaz de interferir diretamente na vida dos cidadãos de forma positiva ou negativa, a política e os discursos a ela associados recebem atenção de pesquisadores.

Como destaca Charaudeau (2015), dada sua importância para a sociedade, o fenômeno político é objeto de estudos de diferentes áreas, como Sociologia, Direito e Filosofia, variando o foco de estudo de cada uma. No campo da linguística, da mesma forma, esse fenômeno é estudado principalmente a partir do discurso político, como pode ser exemplificado pelas pesquisas de Nunes (2014), Eduardo (2014), Teles (2017) e Bochet et al. (2017).

Dentre as possibilidades de variações que esse discurso abarca, os proferidos por presidentes, de modo mais específico, vêm sendo objeto de investigação de diferentes pesquisadores, tais como Kader (2015), Rodrigues (2015) e Jamison e Santos (2017). Neste último, cabe destacar, o ponto de partida da **análise é o discurso do atual** presidente da República do Brasil, Michel Temer, proferido no Dia Internacional da Mulher em 2017. À análise empreendida, as autoras aplicam categorias da Análise do Discurso Crítica, das concepções de Atos de Fala e da elaboração de faces. Neste trabalho que ora desenvolvemos, por sua vez, compartilhamos do mesmo texto para realizarmos nossas análises – o discurso de Temer referente ao Dia Internacional da Mulher em 2017 –, porém buscamos na Linguística Sistêmico-Funcional, particularmente no Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), os subsídios teórico-analíticos. Desse modo, o objetivo principal deste trabalho é verificar como recursos de gradação contribuem para construir a avaliação do presidente e caracterizar o seu discurso em termos avaliativos.

Assim definido, a partir do propósito geral delineado, além desta introdução, inicialmente trazemos algumas informações sobre discurso político. Em seguida, para fundamentar as análises, explicamos brevemente as categorias teórico-analíticas usadas, cuja aplicação é descrita metodologicamente na seção seguinte. Por fim, os resultados obtidos com tal aplicação são apresentados e discutidos, além de serem retomados nas considerações finais.

2. Discurso político

O discurso, para Fairclough (2003), deve ser pensado e entendido como uma relação dialética com a sociedade, uma vez que é um modo de ação, por meio do qual as pessoas podem agir sobre o mundo e sobre os outros, além de ser uma forma de representação (FAIRCLOUGH, 2003). O discurso, nesses termos, explica Correa (2015), colabora, direta ou indiretamente, para a estruturação de todas as esferas sociais, sendo que estas o moldam conforme as relações e as identidades a elas subjacentes.

Na esfera política, por exemplo, o discurso constitui a ação política e exerce, segundo Charaudeau (2015), papel mediador entre a instância política e a instância cidadã. Embora a política e o poder se construam pela ação, a política só se concretiza se houver um discurso que a motive e lhe dê sentido, conforme explica o autor.

O governo da palavra não é tudo na política, mas a política não pode agir sem a palavra: a palavra intervém no espaço de discussão para que sejam definidos o ideal dos fins e os meios da ação política; a palavra intervém no espaço de ação para que sejam organizadas e coordenadas a distribuição das tarefas e a promulgação das leis, regras e decisões de todas as ordens; a palavra intervém no espaço de persuasão para que a instância política possa convencer a instância cidadã dos fundamentos de seu programa e das decisões que ela toma ao gerir os conflitos de opinião em seu proveito (CHARAUDEAU, 2015, p. 21).

Bochett et al. (2017, p. 135) comentam que todas as estratégias discursivas aplicadas em um discurso no âmbito político “visam à percepção da opinião pública e suas possíveis reações, sendo eles formas de persuasão por meio de agentes, às vezes diferentes, nem sempre diretamente do meio político, mas com expectativas, objetivos e interesses individuais ou coletivos”. Nessa busca pela persuasão, postula Charaudeau (2015), o sentido do discurso político se realiza em função da interação e das entidades que dele participam, enfatizando que sua caracterização está mais nas condições criadas pela situação de comunicação do que pelo conteúdo.

Dessa forma, contemplando os espaços de interação, Charaudeau (2006) aponta para os lugares de fabricação do discurso político: i) onde se elaboram os sistemas de pensamento, ii) onde se produzem os atos

*A avaliação
em um
discurso do
presidente
Michel Temer*

111

de comunicação entre os indivíduos da cena política e iii) onde se faz o comentário. Nessa seara de contextos, Bochetti et al. (2017) distinguem três tipos de discurso: discurso político (DP), discurso do político (DDP) e discurso sobre política (DSP).

Gessélda
Somavilla
Farencena

Marli Ferraz
dos Santos

112

O primeiro (DP) constitui o verdadeiro discurso político, de base aristotélica [...]. É empregado por agentes políticos dotados de legitimidade e dotados de poder de ação política. Restrito ao Parlamento, transforma-se em leis e normas que regem a vida em sociedade.

Já o discurso do político (DDP) é aquele empregado pelos agentes legitimados quando seus interlocutores são os eleitores da nação. Tem por finalidade persuadir a população acerca de temas que, no Parlamento, defendem com a finalidade de angariar votos para eleições ou obter apoio no fazer político. Por sua vez, o discurso sobre política (DSP) é aquele produzido pelos meios de comunicação, quando tomam por base acontecimentos da vida política. (BOCHETT ET AL., 2017, p. 148).

Neste trabalho, o foco de análise recai sobre o segundo tipo de discurso, o discurso do político, uma vez que o texto analisado é proferido pelo então presidente da República, frente aos eleitores da nação. Ao proferi-lo, Temer visa não apenas a parabenizar pelo Dia Internacional da Mulher, mas também destacar seus feitos e mostrar-se confiante perante o povo. Nesse sentido, com o propósito de verificar como Michel Temer constrói a avaliação em seu discurso e, conseqüentemente, o teor dado a ele, o enfoque teórico será dado ao sistema de avaliatividade, especificamente ao subsistema de gradação, categorias teóricas abordadas na seção seguinte.

3. Sistema de avaliatividade: o subsistema de gradação

Sob a perspectiva da LSF, Vian Jr., Souza e Almeida (2010) explicam que a linguagem, tal como fora proposto por Halliday (1985; 1994), além de possibilitar a construção e a expressão de significados, a partir das interações sociais entre os indivíduos, dá a eles possibilidades para atribuir diferentes avaliações aos mais variados aspectos de suas atitudes cotidianas. Tais avaliações e os diferentes mecanismos que as constroem e expressam-nas textualmente são os elementos centrais do sistema de avaliatividade (*Appraisal System*) proposto por Martin e White (2005).

Esse sistema, de acordo com Martin e White (2005, apud VIAN JR.; SOUZA; ALMEIDA, 2010, p. 11), corresponde a um “conjunto de significados interpessoais que se debruça sobre mecanismos de avaliação veiculados pela linguagem”, os quais são configurados em um sistema que fornece aos usuários possibilidades de utilizar itens avaliativos em suas interações. Assim concebido e desenvolvido, a partir de categorias da metafunção interpessoal hallidayana, o sistema de avaliatividade cumpre três funções: i) demonstrar como autor/falante se posiciona frente a interações entre os indivíduos; ii) expor seu próprio posicionamento aceitando, contrapondo ou mantendo-se neutro; iii) explicitar os recursos dialógicos utilizados para estabelecer relações interpessoais entre autor e leitor.

Localizada por Martin e White (2005) no estrato semântico-discursivo, a avaliatividade constitui-se por três subsistemas: atitude, engajamento e gradação. A atitude dá conta de avaliações positivas e negativas, julgamento de caráter, estética sobre indivíduos, eventos e coisas e, conforme reportam Vian Jr., Souza e Almeida (2010), divide-se em i) afeto, recursos utilizados para expressar emoções, ii) julgamento, avaliações de caráter, e iii) apreciação, atribuição de valor às coisas. O subsistema engajamento, por seu turno, diz respeito à adesão do falante à proposta ou à proposição e subdivide-se em expansão dialógica e contração dialógica.

O subsistema gradação, focalizado neste artigo, refere-se à utilização dos recursos léxico-gramaticais pelos falantes para expressar e ajustar os significados manifestados nos subsistemas de atitude e engajamento (MARTIN; WHITE, 2005). Ancorado nessas funções, o conceito de gradação pressupõe uma escala que varia entre dois polos: um constituído por termos que expressam ações consideradas menos intensas, outro constituído por termos que indicam avaliações mais intensas. Dessa forma, conforme Martin e White (2005), como um conjunto de recursos para graduar avaliações ao longo de uma escala, o subsistema de gradação subdivide-se em dois tipos: força e foco.

A gradação do tipo força, conforme estabelecida por Martin e White (2005), oferece recursos para intensificar e quantificar. A força intensificação, esclarecem os autores, refere-se à gradação de qualidades, processos e indicadores de modalidade, e geralmente realizam-se por estratégias de isolamento. A força quantificação, por outro lado, refere-se à gradação de entidades quanto à quantidade, volume e ex-

tensão, compreendendo as estratégias de fusão, isolamento e repetição.

A gradação do tipo foco, por sua vez, elucidam Vian Jr., Souza e Almeida (2010), fornece recursos léxico-gramaticais para graduar categorias que, em princípio, não são consideradas passíveis de gradação. Nesses casos, a gradação se dá quanto a diferentes graus de prototipicidade, variando no que diz respeito à acentuação e à atenuação.

Os recursos de gradação, tanto do tipo força quanto foco, para Martin e White (2005), são considerados essenciais para o sistema de avaliatividade, uma vez que esse subsistema perpassa os outros dois e, em virtude disso, análises de atitude e/ou de engajamento podem ser enriquecidas quando graduadas. Assim, por meio de intensificações, quantificações ou ajustes de foco, o escritor/falante pode atenuar ou intensificar seu envolvimento no texto, atribuindo a este uma característica mais ou menos assertiva, o que constitui, justamente, o propósito desta pesquisa: verificar como isso se dá em um discurso proferido por Michel Temer, conforme evidencia a metodologia descrita na próxima seção.

4. Metodologia

O discurso proferido por Michel Temer durante a cerimônia do dia Internacional da Mulher do ano de 2017 gerou grande repercussão à época devido ao seu conteúdo, uma vez que muitos o viram não como uma parabenização, mas como “uma afronta à realidade das mulheres” (BRANCO, 2017, s/n). Diante de tamanha repercussão, surgiu o interesse em estudarmos o discurso do então Presidente de forma mais detalhada, atentando para seus pormenores. A partir de uma análise prévia do texto publicado, já transcrito, no *Portal Planalto*, em 08/03/2017, chamou-nos atenção o fato de encontrarmos muitas ocorrências de gradação ao longo do texto, fazendo com que voltássemos nosso foco a esse aspecto semântico-discursivo. No intuito de analisar como se dá a avaliação no referido discurso no que diz respeito ao emprego de recursos de gradação, foram delineados dois passos de análise:

- 1) identificação e classificação das ocorrências de gradação com base nas categorias propostas por Martin e White (2005);
- 2) análise e sistematização dos recursos categorizados, a fim de verificar como se caracteriza o discurso do presidente quanto à gradação das avaliações.

Empreendidos esses passos, os resultados obtidos são apresentados e discutidos na seção a seguir. Antes de passar a ela, porém, convém mencionar que os recursos linguísticos indicativos de gradação serão negritados ao longo da análise.

5. O papel da gradação no Discurso de Michel Temer

No discurso de Michel Temer sobre o Dia Internacional da Mulher em 2017, foram verificadas 73 ocorrências de gradação, com predomínio do tipo força intensificação (90,4%), como mostra a Tabela 01.

Tabela 01 – Quantificação das ocorrências de gradação

Tipo	Subtipo		Nº de ocorrências
Força	Intensificação	Repetição	38
		maximização	28
	Quantificação		05
Foco			02

Fonte: As autoras

O predomínio de recursos de força intensificação demonstra um alto grau de comprometimento do presidente com relação às informações que apresenta e às avaliações empreendidas. Ao fazê-lo, Temer busca ampliar o que Souza (2010, p. 203) denomina “efeito dialógico de sua investida”, a fim de alinhar sua audiência ao seu discurso.

A busca por esse alinhamento por meio da intensificação se dá, na maioria das vezes, pelo recurso da repetição, exemplificado abaixo.

Exemplo 1:

“A mulher **representa**, e **representava**, no passado 50% da população brasileira. E, sem embargo disso, o fato é que 50% estava excluído. Portanto, a **representação** que antes que se fazia era uma **representação** política de pé quebrado. Era uma **representação** de 50%, quem sabe, da população brasileira”.

Ao repetir termos ou expressões correlatas, o conteúdo é apresentado com ênfase, no intuito de fazer o ouvinte aceitá-lo como verdade. No exemplo 1, temos a reiteração de itens lexicais que remetem à ideia de representação, evidenciando a tentativa do Presidente

Gessélda
Somavilla
Farencena

Marli Ferraz
dos Santos

116

de reforçar ao povo a situação da mulher no passado e o modo como ela era vista (“representava”; “representação que antes que se fazia”; “era uma representação”). Ao dar **ênfase a isso, conseqüentemente busca convencer o povo brasileiro – de modo especial as mulheres – de que atualmente, em seu governo, as mulheres não são mais excluídas, tampouco a representação** política que se tem hoje é “de pé quebrado”.

A escolha pelo uso da intensificação por repetição, como um recurso para evidenciar assertividade, no intuito de destacar positivamente o presidente e sua atuação, perpassa todo o texto e pode ser verificado novamente no excerto a seguir.

Exemplo 2:

“Quando a Fátima Pelaes relembra que, quando criei a primeira Delegacia da Mulher, parece um fato extraordinário, não é? Mas era uma consequência natural da luta das mulheres e até conto muito rapidamente como isso se deu. Eu era secretário da Segurança Pública em São Paulo, pelos idos de 85 [...]E aqui comigo logo surgiu a ideia interessante de algo que não **tem**, ou não **ti-nha**, e não **tem**, nenhum custo orçamentário”.

No exemplo 2, a gradação pela repetição do processo “ter” busca ratificar o mérito do presidente, ao criar, na época em que era secretário de Segurança Pública de São Paulo, “a primeira Delegacia da Mulher” como uma solução “interessante” e sem qualquer custo para o problema da violência contra a mulher.

Além da repetição de grupos nominais e verbais para intensificar seu discurso, o uso recorrente de grupos adverbiais é outro recurso de gradação usado pelo presidente para avaliar e apresentar informações de forma indiscutível e exagerada, como ilustra o exemplo 3.

Exemplo 3:

“E digo com **toda** franqueza, isso tudo é fruto do movimento das mulheres. É da compreensão dos homens, vamos dizer assim, mas do movimento **muito** entusiasmado, **muito** persistente, **muito** consistente, **muito** argumentativo até, das mulheres brasileiras”.

Além do uso reiterado do intensificador “muito”, usado para avaliar “o movimento das mulheres”, a ocorrência de uma intensificação maximização, proferida pela locução “com toda franqueza”, concorre para que, ao introduzir sua opinião, Temer a apresente de forma taxativa. O mesmo recurso de maximização é empregado, nos excertos a seguir, para intensificar a importância das mulheres para o país.

Exemplo 4:

“**Ninguém** mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo, de preços em supermercados do que a mulher. **Ninguém** é capaz de melhor detectar as eventuais flutuações econômicas do que a mulher, pelo orçamento doméstico maior ou menor”.

Exemplo 5:

O Brasil conta com as mulheres, conta com todos os brasileiros, mas tenho **a mais absoluta convicção** de que a força motriz mais relevante do exercício da cidadania brasileira está nas mulheres.

No exemplo 4, a maximização textualizada por “ninguém” atribuí às mulheres, de forma indiscutível, a capacidade em gerenciar o orçamento doméstico, não deixando espaço para objeções. De modo semelhante, no exemplo 5, a combinação de uma intensificação isolada, “a mais absoluta”, a uma infusionada, “convicção”, torna o discurso de Temer categórico, asseverando que as mulheres são fundamentais para o desenvolvimento da cidadania.

Presente no exemplo anterior para salientar a responsabilidade de “todos” os brasileiros, sem exceção, no “exercício da cidadania”, a gradação do tipo quantificação, embora pouco frequente (6,85%), é outro recurso do qual o Presidente se serve para aumentar a força de seu discurso, como pode ser observado a seguir.

Exemplo 6:

[...] ela [a mulher] deve ocupar o primeiro grau em **todas** as sociedades.

Exemplo 7:

E hoje, como as mulheres participam em intensamente de **todos** os debates.

*A avaliação
em um
discurso do
presidente
Michel Temer*

117

Gessélda
Somavilla
Farencena

Marli Ferraz
dos Santos

118

Nos exemplos 6 e 7, os quantificadores “todas” e “todos”, por meio da generalização, atribuem **às mulheres valorização**, de uma forma que demonstra, mais uma vez, a assertividade de Temer em relação ao que declara, no intuito de obter o alinhamento dos eleitores.

Com esse propósito, além de aumentar a força de seu discurso ao recorrer à intensificação e à quantificação, o Presidente, em duas situações, vale-se do ajuste de foco, tal como ocorre no exemplo 8.

Exemplo 8:

Que aqui e fora do Brasil, em outras partes do mundo, a mulher ainda é tratada como se fosse uma figura de segundo grau, quando, **na verdade**, ela deve ocupar o primeiro grau em todas as sociedades.

Ao empregar a força intensificação maximização “na verdade”, Temer acentua a verdadeira posição que a mulher “deve ocupar em todas as sociedades”. Ao fazê-lo, acentua também a veracidade de seu próprio discurso e constrói para si uma imagem positiva de quem valoriza as mulheres.

Na tentativa de construir essa imagem positiva, não só no que se refere às mulheres, mas frente à nação como um todo, constatamos que o presidente se beneficia do emprego frequente de recursos de gradação, com predominância de força intensificação. Tais recursos, em conjunto com ocorrências de força quantificação e de ajustes de foco, contribuem para construir a ideia de assertividade do discurso e corroboram o tom categórico aplicado ao texto.

6. Considerações finais

Com o propósito de verificar como os recursos de gradação contribuem para a construção da avaliação e para a caracterização do discurso proferido por Michel Temer em comemoração ao Dia Internacional da Mulher em 2017, aplicamos ao texto categorias do Sistema de Avaliatividade proposto por Martin e White (2005). Da verificação de tais categorias, pudemos observar que, ao longo do texto, por meio do tom de certeza expresso linguisticamente, além de buscar apresentar sua fala como verdade, o presidente mostra-se altivo.

Embora, à época, o discurso tenha gerado repercussão negativa, a postura avaliativa adotada por Temer e verificada sob a perspectiva da Avaliatividade, especificamente a partir do sistema de gradação, alinha-se a uma característica da instância política destacada por Teles (2017). Segundo o autor,

à instância política não importa se os cidadãos singularmente vão aderir ou não. Para ela basta apenas que seus ideais sejam partilhados por um número mínimo de pessoas, isso para que se mantenha no poder sob uma aparência de aprovação na medida em que a discussão entre quem lhe apóia e quem lhe faz oposição já é um fundamento de legitimação de per si (grosso modo: alguém me quer no poder!).
(TELES, 2017, p. 45).

*A avaliação
em um
discurso do
presidente
Michel Temer*

119

No intento dessa aprovação, mesmo que parcial, o emprego frequente de recursos de gradação do tipo força intensificação dos subtipos repetição e maximização, ora isolada ora infusionada, juntamente com recursos de força quantificação e foco, contribuem para construir a ideia de assertividade do discurso do presidente. Nesse sentido, remontando-nos a Marques (2013, apud TELES, 2017, p. 46-47), percebemos que Temer busca uma autolegitimação, a qual “implica o apagamento de falhas e realce de acertos”, pois o “político precisa ser um influenciador para que consiga interpelar os eleitores e deles conquistar os votos”. Com esse discurso, o autor pretende ser reconhecido por seus feitos em favor da valorização feminina, ao reconhecimento prévio da importância da mulher para a atual sociedade brasileira, e consequentemente receber o respeito, a gratulação e o prêmio.

Em resumo, tendo em vista as categorias de gradação analisadas, é possível afirmar que o discurso estudado, que corresponde à categoria “discurso do político” (BOCHETT, et al. 2017), caracteriza-se como um discurso categórico, cujas marcas de avaliação contribuem para graduar as informações apresentadas, intensificando-as no sentido de buscar a legitimação do que é proferido.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Gessélda
Somavilla
Farencena

BOCHETT, A. C.; CALLEGARO, E. K.; FREITAS, J. C. de.; CABRAL, S. R. S. Concepções de discurso político: caminhos para uma discussão teórica. **Revista Moara de Estudos Linguísticos**, Belém/PA, n. 47, jan-jun, p.128-151, 2017.

Marli Ferraz
dos Santos

BRANCO, K. **Michel Temer destila seu machismo no 8 de Março.** (9 de mar. 2017). Disponível em :<<https://portalctb.org.br/site/noticias/opiniao/michel-temer-destila-seu-machismo-no-8-de-março>> Acesso em: 08 mar. 2017.

120

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** São Paulo. Contexto, 2006.

_____. **Discurso político.** Traduzido por Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CORREA, E. K. C. **Discurso político de Lula: o papel do marcador “não” na formação da persona textual.** 2015. 151 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

EDUARDO, L. F. M. As estratégias do discurso político: uma análise de imagens e procedimentos linguísticos. **Palimpsesto Estudos Linguísticos**, Rio de Janeiro/RJ, n. 19, a. 13, p. 459-475, 2014.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** London: British Library, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** London: Arnold, 1985.

_____. **An introduction to functional grammar.** 2nd. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday’s Introduction to Funcional Grammar.** 3rd. ed. New York: Routledge, 2014.

JAMISON, K. G.; SANTOS, L. A. T. dos. Modulações do discurso do Michel Temer sobre o papel da mulher: uma análise crítica pragmática-emotiva. **Policromias**, Rio de Janeiro/RJ, a. 2, p. 176-202, 2017.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.

NUNES, G. G. **O Estadão e a Presidente: o editorial como estratégia de avaliação**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2014.

RODRIGUES, D. L.; CABRAL, S. R. C. Investigação da interpessoalidade nos discursos de posse dos presidentes brasileiros após a abertura política. In: **Congresso da Associação de Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina, 11, 2015**, Santa Maria. Anais. Florianópolis, 2015, s/p.

SOUZA, A. A. de. Gradação: força e foco. In: VIAN JR., O.; SOUZA A. A. de; ALMEIDA F. S. D. P. (Org.) **A linguagem de avaliação em língua portuguesa**. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, p. 191-204.

TELES, T. R. Discurso, Análise do Discurso e Discurso Político: ponderações conceituais Discurso. **Estação Científica**. Macapá/AM, v. 7, n. 1, jan./abr., p. 33-48, 2017.

VIAN JR., O.; SOUZA A. A. de; ALMEIDA F. S. D.P. (Org.) **A linguagem de avaliação em língua portuguesa**. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

WHITE, P. Valoração: A linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**. Tubarão/SC, v. 4, n. esp, p. 178-205, 2004.

Recebido em fevereiro de 2018

Aceito em abril de 2018

*A avaliação
em um
discurso do
presidente
Michel Temer*

121

